

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESTUDOS SOBRE O TURF.

QUEIRÓS, José Martins de

Ano: 1892 | Número: 9

Como citar este documento:

QUEIRÓS, José Martins de, Estudos sobre o turf. *Revista de Guimarães*, 9 (3) Jul.-Out. 1892, p. 148-154.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESTUDOS SOBRE O *TURF*

(Continuado da pag. 8)

TERCEIRA PARTE

Training

VII

O que vimos de dizer com relação á preparação dos cavallos de corridas planas póde e deve mesmo, com ligeiras modificações, ser applicado á preparação dos animaes destinados ás luctas de obstaculos. E se bem que o *hurdle race*, o *steeple-chase* e as caçadas, que são os principaes typos d'esta categoria de corridas, reclamem cavallos apropriados e por conseguinte com uma preparação em relação a cada uma, não ha duvida que um cavallo de sete oitavos ou melhor ainda de puro sangue, que seja forte, veloz e aturador, está em boas condições de tomar indistinctamente parte em qualquer d'ellas. É por isso que a preparação, que se dá aos animaes destinados ás corridas planas, serve igualmente e com ligeiras modificações para desenvolver nos cavallos que têm de correr, quer sobre as pistas de obstaculos, quer por terrenos accidentados e difficeis, a força, velocidade e fundo.

O passo, os galopes ordinarios, os galopes-suadouros, os purgantes e uma boa e saudavel alimentação, serão portanto ainda os meios de preparar convenientemente os cavallos para qualquer d'estas corridas, mas sómente com relação á parte

raza do terreno, porque, para os levar a transpôr os diferentes obstaculos, só com um ensino especial é que poderemos obter que cheguem a saltar regularmente.

Ainda com relação á preparação d'estes cavallos convem fazer notar, e n'isto se cifram todas as modificações, que não é nem necessario nem tão pouco conveniente fazel-os passar por um tão elevado grau de *training*, como o requerem as corridas planas, para se não sacrificar, em proveito da velocidade, a força e o *fundo*, que é do que elles mais precisam. Um cavallo destinado ás corridas de obstaculos não só não precisa desenvolver uma grande velocidade para se não esbarrar ao fazer os saltos, como não póde deixar de estar um pouco mais sobre o gordo do que sobre o magro para melhor aguentar os esforços de saltar e correr por terrenos accidentados e difficeis. São estas as principaes razões por que não convem apurar muito a preparação dos saltadores no sentido de os tornar velozes, jámais quando tenham de tomar parte n'um *steeple-chase* ou em caçadas, em que mais lhe aproveita a força e o *fundo* do que a velocidade. Para as corridas do genero *hurdle*, como quasi sempre degenera em luctas de vertiginosa rapidez, em consequencia dos obstaculos serem poucos e faceis de romper, não ha remedio senão preparar os animaes como se tivessem de correr sobre pistas razas.

Os meios galopes de dois a quatro kilometros dados de quando em quando, e entremeados com ligeiros suadouros e grandes passeios a passo, feitos diariamente e tanto de manhã como de tarde, emfim alguns purgantes leves, são em resumo os meios mais apropriados para, em tres ou quatro mezes, se poder preparar regularmente um cavallo de caça ou de *steeple-chase*.

Para se ensinarem os cavallos a saltar os diferentes obstaculos é preciso proceder-se com toda a moderação e sempre de modo que se não fiquem nem ganhem aborrecimento ao trabalho. Começar logo por metter um cavallo aos saltos largos ou altos, ou obrigar-o a transpôr muitas vezes o mesmo obstaculo, não só seria provocar resistencias e defezas, mas provaria bem pouco em favor de quem dirige o seu ensino.

Tendo em vista estas considerações, podemos afoitamente afirmar que, a não ser que tenham uma configuração defeituosa, raros serão os animaes que ensinados a preceito se não prestem a transpôr todos os obstaculos que encontrem e que não sejam incompativeis com as suas forças. Alguns cavallos ha com tão boas disposições para saltar, que nada lhes mette obsta-

culo. Já tivemos um d'estes cavallos, Perilampo se chamava elle, que tal mania tinha pelos saltos que até as sombras das arvores saltava, e não se pôde dizer que fosse por medo, pois quando eram demasiadamente largas passava-as no andamento que levava.

Em geral os cavallos que melhor disposição têm para os saltos são aquelles, cuja garupa, um quasi nada mais alta que as espadoas, é horisontal, forte e musculosa. Esta disposição da postmão, auxiliada por umas espadoas obliquas e vigorosas, concorre immensamente para que um cavallo transponha com facilidade e segurança não só os obstaculos altos como aquelles que forem largos. Uma grande parte dos *hunters* irlandezes são assim configurados, e é por isso que, como cavallos de caça e de *steeple-chase*, não encontram facilmente animaes que lhes tirem a palma.

Quando um cavallo tem a garupa baixa e descaída não pôde sem um grande esforço dos rins e curvilhões prestar-se a dar bons saltos. N'estas condições nem a garupa tem a força sufficiente para receber todo o peso do corpo e projectal-o em seguida por cima do obstaculo, nem lhe é facil, por ficar mais baixa que as espadoas, cerrar e abrir sufficientemente os seus angulos articulares para impellir toda a massa no sentido do movimento. Portanto, quando para as corridas de obstaculos não podermos escolher animaes de garupa alta e direita, que lancemos ao menos mão d'aquelles cujas ancas e espadoas sejam da mesma altura, pois bem ensinados saltam tambem regularmente.

Vejamos entretanto os meios, que nos parecem ser os mais promptos e mais faceis, para fazer com que os cavallos abordem e saltem com franqueza, vigor e segurança os diferentes obstaculos.

Um picadeiro, um pateo ou outro qualquer local, que não seja esburacado e de mau piso, serve perfeitamente para se darem as primeiras lições, que como dissemos precisam ser faceis e pouco duradouras. O bom ou mau futuro dos cavallos destinados ás corridas de obstaculos, dependendo quasi sempre do modo por que são conduzidos nos seus primeiros exercicios, exige que se tenha com esta classe de animaes as maiores cautelas e que o seu ensinamento se faça pouco a pouco e progressivamente.

N'estas circumstancias, e suppondo que começamos por ensinar um cavallo a saltar alturas, a primeira coisa a fazer é levar-o a passar a passo, a trote e por fim a meio galope sobre

uma vara estendida por terra, sufficientemente grossa, comprida e bem envolvida em palha para não magoar. Logo que o animal se preste a passar e a repassar sem a menor hesitação este pequeno obstaculo, deveremos fazel-o repetir estes mesmos exercicios sobre a vara elevada á altura de um palmo.

Se o animal continua mostrando a mesma franqueza pôder-se-ha então leval-o realmente a saltar, elevando para isso, dia a dia e pouco a pouco, a vara até á altura de tres palmos ; mas se hesita, ou se oppõe ao salto, o melhor será, ou conduzil-o pela redea, de fôrma que passe o obstaculo, ou voltar ao principio, fazendo-o repetir os primeiros exercicios até que perca o receio ou a má vontade de saltar.

Ordinariamente, quando um cavallo aborda e transpõe com certa facilidade um obstaculo de tres palmos, está mais que prompto para saltar maiores alturas logo que estas lhe appareçam. O essencial é levar os animaes a não fugir dos obstaculos e a transpôr-os de boamente ; por isso, logo que pelos exercicios precedentes, e mais por geito do que por força, se conseguir que um cavallo salte, sem lhe tocar, uma vara posta a tres palmos, podemos dar-nos por satisfeitos especialmente nas primeiras lições, que repetimos — serão faceis e pouco demoradas.

Quando finalmente um cavallo, apesar da doçura e geito com que deve ser tratado e dos exercicios progressivos a que deve ser submettido, se obstina em não querer saltar, pegando-se, *furtando-se* ou *encabritando-se* em frente do obstaculo, é então indispensavel forçal-o a obedecer por meio das lições á guia e do chambrié. N'este caso é preciso que o cavalleiro desmunte e que o cavallo seja exercitado n'um picadeiro e pela fôrma que acabamos de dizer, obrigando-o primeiramente a transpôr a vara estendida por terra a passo, a trote e a meio galope, para o determinar em seguida e segundo os seus progressos, a saltar o mesmo obstaculo posto á altura de dois e tres palmos. Logo que o animal tenha perdido o seu *resaiibo* deverá então continuar a ser montado por quem saiba conduzil-o aos obstaculos.

Cavallos ha que se habituam a bater com as mãos ou com as pernas nos obstaculos, dando muitas vezes em resultado cahirem desastradamente. Para os corrigir é preciso fazel-os passar e saltar as varas fixas e sem serem envolvidas em palha, para que a dôr, que lhe resultará de baterem de encontro aos obstaculos não enchumaçados, os faça não só levantar mais, mas recolher ou dobrar melhor as quatro extremidades.

Mr. Baucher, o grande cavalleiro do seculo, costumava ensinar os seus cavallos a saltar os obstaculos elevados pelos mesmos processos que acabamos de apresentar, com a differença porém, que mandava levantar progressivamente a vara ou barreira no momento preciso em que o animal se dispunha para saltar. Já por varias vezes nos temos servido d'este processo, e tão bons têm sido os resultados, que não deixaremos de dizer que aquelles, que desejarem possuir bons saltadores, devem começar por exercital-os segundo a theoria de tão notavel professor de equitação.

Desde que um cavallo estiver regularmente exercitado nos saltos da vara, podemos mettê-lo a saltar os outros obstaculos, como paredes, sébes, silvados, etc., não deixando, para que os resultados sejam satisfatorios, não só de o fazer acompanhar por um bom saltador que o guie e anime a transpôr estes obstaculos, mas de escolher um terreno apropriado e que não apresente difficuldades. Só procedendo d'esta fórma, e levando os animaes a começar por pequenos obstaculos, que se torna conveniente transponham primeiramente a passo para bem os conhecer e avaliar das suas difficuldades, é que se podem obter bons e resolutos saltadores.

A companhia de um cavallo mestre é sempre de um grande auxilio para quem se dedica a ensinar cavallos novos, mas quando se trata de os exercitar nos saltos é então absolutamente indispensavel, porque além de lhes incultir coragem leva-os a seguir e a imitar o animal que os precede. Os cavallos são, como se sabe, não só propensos a imitar os seus semelhantes, mas não gostam de se vêr sós principalmente em occasiões difficeis e delicadas — razão portanto sufficiente para que não deixemos de fazer acompanhar por um cavallo mestre n'estas evoluções o animal que não sabe ou que tem pouco uso de saltar.

Quando um cavallo é levado com geito e como acabamos de dizer, não pôde deixar de se tornar um bom saltador, jámais se a sua indole e configuração o ajudarem. A grande questão consiste em não levar as coisas á valentona nem querer fazer n'um dia o que pôde e deve mesmo levar semanas. Levar hoje um cavallo a passar uma vara ou uma barreira estendida por terra, fazel-o passar amanhã o mesmo obstaculo já um pouco levantado do chão, mettê-lo nos dias seguintes a saltar cada vez mais alto, habitual-o por fim a abordar e a transpôr diferentes obstaculos, como muros, sébes, silvados, paliçadas, etc., e isto sem que seja continuadamente para que se não aborreça

em se fatigue, é, segundo crêmos e a boa razão indica, o meio mais progressivo e seguro de se fazer um bom cavallo de caça, de *steeple-chase* e de *hurdle-race*.

Desde que um cavallo está regularmente exercitado nos saltos, nem é conveniente fazel-o saltar todos os dias nem tão pouco se deve levar a transpôr só obstaculos difficeis. Dois exercicios de saltos por semana, e por terrenos apropriados, entreteados com largos passeios a passo e com os galopes alternadamente lentos e velozes, parece-nos ser um trabalho regular para se preparar convenientemente um cavallo destinado ás corridas de obstaculos.

Pelo que respeita aos saltos em largura, servir-nos-hemos bem de um processo analogo ao que vimos de apresentar para ensinar um cavallo a saltar alturas. E assim, começaremos por levar o animal a abordar e a transpôr a passo uma valla secca pouco funda e pouco larga, diligenciando em seguida por que a passe n'um meio galope e com a maior calma possível. Logo que o animal se não impaciente e atravesse facilmente este obstaculo, poderemos então mettê-lo a saltar vallas, que procuraremos sejam cada vez mais largas e mais altas, não devendo todavia passar de um metro ou de um metro e cincoenta — o que já se pôde considerar como um magnifico salto.

São poucos os cavallos que têm por este genero de saltos uma grande predilecção, especialmente quando nas vallas ha uma estagnada ou corrente. Alguns ha que, sendo criados nas localidades em que abundam estes obstaculos, se não importunam nada com elles e são tão promptos e ageis em saltal-os, e causam uma verdadeira admiração. Outros, emfim, tão horripilados se sentem ao abordar um pequeno curso d'agua, que na « eloquencia das esporas e do chicote » os determina a saltar.

Para ensinar estes cavallos a saltar as vallas d'agua estagnada ou corrente, os riachos ou quaesquer outros obstaculos deste genero, é preciso que primeiro se lhes faça perder o reo instinctivo que todos ou quasi todos têm á agua. Para isso, para irmos do facil ao difficil, deveremos primeiramente fazer entrar os animaes na agua de modo que pouco a pouco lhes egue aos joelhos e aos peitos, levando-os ao mesmo tempo atravessar repetidas vezes e até que de todo percam o reo, os ribeiros ou os rios que sejam vadeaveis. Desde o momento em que um cavallo se preste a fazer voluntariamente estes ensaios, no que deve ser guiado por um companheiro

amestrado, podemos leval-o a transpôr, a passo, umas valetas ou pequenos cursos d'agua, para em seguida, e segundo os progressos que fizer, o mettermos a saltar vallas, canaes e riachos de maior largura. É claro que, para se não abusar das forças e boa vontade dos animaes, nos deveremos contentar com um ou dois saltos bons em cada dia de lição, voltando mesmo a fazer-lhes dar, uma vez ou outra, saltos de menores dimensões.

Emfim, para aperfeiçoar a educação dos cavallos saltadores, é preciso que os não deixemos elevar sobre os obstaculos mais do que o necessario para os transporem sem lhe tocar. Os cavallos que saltam muito alto ficam mais vistosos e fazem saltos mais seguros, é certo, mas como se esforçam mais e perdem tempo e terreno, o que não é indifferente para disputar uma corrida, precisam ser corrigidos e ensinados a saltar de modo que passem rente com os obstaculos.

Para se modificar este modo de saltar, que sem duvida alguma dentro de um picadeiro faz apreciar a força e ensino de um cavallo, bem como o tacto e saber do cavalleiro, mas que dá os peores resultados sobre um terreno de corridas, é preciso levar os animaes um pouco mais velozmente sobre os obstaculos, dando-lhe ao mesmo tempo mais a mão e unindo-lhe mais as pernas.

Se bem que não seja das coisas mais facéis remediar este defeito, nem por isso é menos certo que com o tempo, com geito e paciencia, e com a applicação racional dos meios que acabamos de expôr, se pôde conseguir que um cavallo não só faça saltos mais baixos, mas chegue mesmo a *rasar* os obstaculos, quer dizer, a saltar á justa ou rente com elles.

Como já tivemos occasião de fallar dos meios e ajudas de que um cavalleiro se deverá servir para levar o seu cavallo a saltar os differentes obstaculos, e como no capitulo antecedente indicamos os principaes processos para preparar os cavallos de corridas planas, o que com pequenas modificações, como tambem fizemos notar, é igualmente applicavel á preparação dos cavallos saltadores, nada mais nos resta do que dizer que quem desejar conquistar o nobilissimo titulo de *gentlemen-rider* precisa, não só saber saltar, mas ter os conhecimentos necessarios para fazer saltar o cavallo em que monta.

Guimarães.

J. MARTINS DE QUIROZ.